

## **CARTA ABERTA AOS ESTUDANTES DOS MOVIMENTOS DE OCUPAÇÃO NO CENTRO DE ARTES**

O Conselho Departamental do Centro de Artes, em reunião ordinária ocorrida no dia 17 de novembro de 2016, em face da conjuntura atual, marcada especialmente pelas ocupações das instalações físicas do Centro pelos estudantes, em oposição à aprovação da PEC 55 (anteriormente 241) e da MP 746, deliberou pelo encaminhamento desta carta, no sentido de propor a ampliação do diálogo entre todas as partes envolvidas, de modo que se possa avançar na obtenção de soluções negociadas para a superação de alguns impasses.

Desde a deflagração dos movimentos de ocupação dos CEMUNIs, a Administração do Centro tem buscado compreender e respeitar tanto o direito de livre manifestação de estudantes, docentes e técnicos, bem como as inquietações contrárias. Porém, a impossibilidade de acesso de docentes e técnicos aos edifícios tem ocasionado prejuízos consideráveis aos interesses administrativos e acadêmicos do Centro.

Buscando estabelecer um canal de diálogo com os movimentos de ocupação do CAr, o Conselho Departamental do Centro, em uma de suas primeiras reuniões convocadas para tratar desse assunto, deliberou pela criação de uma Comissão de Interlocução na expectativa de poder encaminhar a solução de uma série de questões de ordem prática mais urgentes sejam ligadas à administração (como concursos públicos e processos com prazos específicos) ou bancas de defesa de trabalhos finais de graduação.

Compreendendo a forma horizontalizada como se organizam os movimentos, o Conselho Departamental do Centro de Artes decidiu por reiterar a disposição da Administração para o diálogo e a busca de soluções negociadas que, ao cabo, possam permitir a coexistência entre o movimento de ocupação e o acesso dos docentes, técnicos e estudantes às instalações físicas dos edifícios ocupados e/ou interditados, reconhecendo o direito de livre manifestação dos discentes em luta, sem prejuízo do exercício de atividades urgentes e essenciais, autorizadas pelos coletivos dos estudantes que ocupam os prédios em negociação com os chefes de departamento.

Deve-se notar também que, desde a deflagração dos movimentos de ocupação nos Centros da Universidade Federal do Espírito Santo, houve uma significativa mudança na conjuntura política local com o advento da decretação de greve pelos docentes, técnicos e estudantes, bem como o acirramento dos conflitos entre os ocupantes e outros atores políticos que postulam a desocupação das áreas físicas interditadas, o que reforça a necessidade de retomada do diálogo em busca de uma convivência pacífica entre as partes.

Neste sentido, conclamamos os estudantes das ocupações no Centro de Artes a uma reflexão sobre o novo contexto em se insere a sua luta, de modo a considerar a possibilidade de flexibilizar o processo de ocupação e admitir a sua coexistência com o funcionamento das atividades urgentes da instituição.

Ao mesmo tempo em que fazemos este apelo, a Administração do Centro de Artes se compromete a defender junto às instâncias competentes da Universidade a reposição e/ou recuperação das atividades acadêmicas que eventualmente tenham sido afetadas desde a deflagração do movimento, de modo que os alunos e alunas não sejam prejudicados e nem punidos em razão de suas posições políticas.

O Conselho Departamental do Centro de Artes coloca-se também à disposição para ouvir e discutir as pautas de discentes e docentes.

Na expectativa de poder evoluir na discussão do tema, a partir de um aceno positivo ao presente apelo, subscreve-se.

Atenciosamente,

**Prof. Paulo Sergio de Paula Vargas**  
Presidente do Conselho Departamental do Centro de Artes – UFES